

Alemão adverte países ricos

Hamburgo — O ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Gerhard Stoltenberg, em sua primeira declaração pública sobre a moratória brasileira, disse num banquete da Sociedade do Leste Asiático que a decisão do Brasil reforçou a idéia de que os países industrializados devem abordar o problema da dívida externa de forma muito séria.

Stoltenberg afirmou que só no marco de um reordenamento mundial do comércio será possível afugentar o perigo de uma crise internacional no pagamento da dívida, cujas consequências, disse, seriam imprevisíveis. O ministro anunciou ainda que a Alemanha Ocidental defenderá a tese de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial sejam dotados dos instrumentos e recursos necessários para abordar de forma eficaz o problema da dívida do Terceiro Mundo.

— Estamos diante das consequências de uma evolução em cujo transcurso se produziu uma expansão demasiada forte da transferência de capital e créditos dos países em desenvolvimento. Estes países não empregaram estes créditos produtivamente e com o tempo viram superada sua capacidade de cumprir com o serviço da dívida. No futuro, será preciso evitar estes erros, reduzir a dependência da importação de capitais dos países endividados e harmonizar a dívida com a capacidade de pagar seu serviço — disse Stoltenberg.

O ministro alemão acrescentou que a responsabilidade é comum a todos:

— Os credores, tanto as entidades estatais como os bancos privados, deverão contribuir,

Arquivo — 3/3/87



Gerhard Stoltenberg

em seu próprio interesse, para avançar os processos de ajuste dos países endividados. A ninguém serviria que os governos dos países altamente endividados tenham que capitular diante de problemas econômicos e sociais insuportáveis.